

TOM WAITS

por

ANTON CORBIJN



Na introdução a *Waits/Corbijn '77-'11*, novo livro em que o celebrado fotógrafo ANTON CORBIJN coleciona 34 anos de fotos tiradas a TOM WAITS, o realizador de cinema Jim Jarmusch descreve o homem de Rain Dogs com a autoridade de quem o conhece intimamente. «O Tom é uma das minhas criaturas favoritas neste planeta: um músico inegavelmente inovador, cantor, poeta, colaborador (de forma maravilhosa com Kathleen Brennan), cientista louco e arruaceiro». Ao longo das 272 páginas deste livro, «sorvido» avidamente por **Rui Miguel Abreu**, essas são as imagens que ressaltam de Waits, ícone das últimas quatro décadas, figura de culto, génio.

Entre linhas • 2004

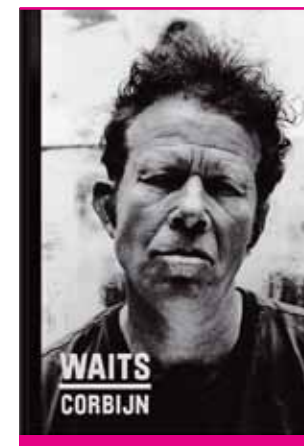
Em 2004, Tom Waits estava um pouco cansado das suas aparições nos grandes ecrãs e desde 1999 que não aceitava papéis. Mas nesse ano aceitou fazer de «vagabundo» no filme *Domino*, de Tony Scott, uma fantasia de ação com caçadores de prémios. «Ganharam-me num jogo de póquer», justificou o cantor.





Temporariamente só • 1983

Com *Swordfishtrombones* concluído, Tom Waits encontrava-se sem contrato e foi Chris Blackwell, da Island, que voou até à Los Angeles para contratá-lo. Seguir-se-ia um dos períodos mais criativos da sua carreira. Nesse ano, o músico apareceu também nos filmes *The Outsiders* e *Rumble Fish*, de Francis Ford Coppola.



WAITS/CORBIJN '77-'11

De Anton Corbijn e Tom Waits
Com textos de Jim Jarmusch
e Robert Christgau
Edição Schirmel/Mosel limitada
a 6.600 exemplares
272 páginas
€148,00

Uma casa na pradaria • 2004

É talvez por causa da tranquilidade da sua vida rural na Califórnia que Tom Waits é tão relutante em fazer digressões, mas em 2004, em apoio da edição de *Real Gone*, Waits deu alguns concertos que tiveram gente tão diversa como Thom Yorke, Johnny Depp, Tim Burton ou Jerry Hall a aplaudir.

Símbolo vivo • 2004

Tom Waits encenado como um totem, o que se adequava ao seu estatuto em 2004: sucediam-se os aplausos, os cantores que interpretavam a sua obra – como Norah Jones – e a feroz defesa da sua identidade artística através de processos judiciais. Como aconteceu contra a McCann Erickson.



O luxo do lixo 2002

Blood Money e *Alice*, álbuns inspirados em produções teatrais, saíram em 2002, numa época em que Tom Waits se manteve perto dos filhos. O músico era presença regular em visitas de estudo e recorda ter levado a turma do seu filho Sullivan a uma fábrica de guitarras e a uma lixeira. Só o reconheceram na lixeira...

Dez dedos • 1985

Rain Dogs, lançado em 1985, esteve para se chamar *Evening Train Wrecks* e Tom Waits – então a viver em Nova Iorque – costumava mesmo sair à noite para captar os sons da cidade num gravador de cassetes portátil. Nesse álbum, o acordeão é um dos instrumentos usados – mas não por Waits, que se concentrou na voz, guitarra, piano e órgãos.



Mau, eu? • 2011

Perto de casa, na Califórnia, para uma sessão já bem próxima do presente, realizada por alturas da edição de *Bad As Me*. Em 2011, Waits foi homenageado pelo Rock and Roll Hall of Fame e editou um livro de poemas para angariar dinheiro para alimentar cidadãos sem-abrigo da zona de Sonoma, onde habita.

